

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POSITIVA PARA REDUZIR CONFLITOS ESCOLARES

POSITIVE EDUCATION STRATEGIES TO REDUCE SCHOOL CONFLICTS

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN POSITIVA PARA REDUCIR CONFLICTOS ESCOLARES

Loide Matos da Silva¹

Kelly Rainny Siqueira Gaspar²

Ervânia Ferreira Queiroz Calu da Silva³

Simone Miranda Alcântara Leite⁴

Danielle Nery Fernandes⁵

Sônia Halime Kader dos Santos⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as estratégias de educação positiva como alternativa para a redução dos conflitos escolares, compreendendo a escola como um espaço de convivência, formação humana e desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas que abordam a educação positiva, o clima escolar, as competências socioemocionais e a gestão de conflitos no contexto educacional. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas pautadas na empatia, no diálogo, na escuta ativa e na valorização das emoções contribuem significativamente para a diminuição de comportamentos agressivos e para o fortalecimento das relações interpessoais na escola. Destaca-se, ainda, o papel do professor e da gestão escolar na construção de um ambiente acolhedor, capaz de promover o bem-estar emocional e a convivência respeitosa entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Conclui-se que a educação positiva se apresenta como uma abordagem promissora para a prevenção e mediação de conflitos escolares, ao priorizar o desenvolvimento socioemocional, a cultura do respeito e a construção de relações mais humanas e colaborativas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação positiva. Conflitos escolares. Clima escolar.

ABSTRACT: This article aims to analyze positive education strategies as an alternative for reducing school conflicts, understanding the school as a space for coexistence, human development, and the integral formation of students. The study is characterized as qualitative research of a bibliographic nature, based on the analysis of scientific productions that address positive education, school climate, socio-emotional competencies, and conflict management in the educational context. The results indicate that pedagogical practices grounded in empathy, dialogue, active listening, and the appreciation of emotions significantly contribute to the reduction of aggressive behaviors and to the strengthening of interpersonal relationships within the school environment. The role of teachers and school management is also highlighted in the construction of a welcoming environment capable of promoting emotional well-being and respectful coexistence among the subjects involved in the educational process. It is concluded that positive education represents a promising approach for the prevention and mediation of school conflicts by prioritizing socio-emotional development, a culture of respect, and the construction of more humane and collaborative relationships in everyday school life.

Keywords: Positive education. School conflicts. School climate.

¹ Mestrado em ciências da educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

² Mestranda em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS.

³ Mestranda em educação. Uneatlantico.

⁴ Mestranda em Formação Docente. Uneatlantico.

⁵ Mestranda em formação de professores. Uneatlântico.

⁶ Mestre em Intervenção psicologia no desenvolvimento e na aprendizagem. Uneatlantico.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar las estrategias de educación positiva como una alternativa para la reducción de los conflictos escolares, comprendiendo la escuela como un espacio de convivencia, formación humana y desarrollo integral de los estudiantes. La investigación se caracteriza como un estudio cualitativo, de naturaleza bibliográfica, fundamentado en el análisis de producciones científicas que abordan la educación positiva, el clima escolar, las competencias socioemocionales y la gestión de conflictos en el contexto educativo. Los resultados evidencian que las prácticas pedagógicas basadas en la empatía, el diálogo, la escucha activa y la valorización de las emociones contribuyen significativamente a la disminución de comportamientos agresivos y al fortalecimiento de las relaciones interpersonales en el ámbito escolar. Asimismo, se destaca el papel del profesorado y de la gestión escolar en la construcción de un entorno acogedor capaz de promover el bienestar emocional y la convivencia respetuosa entre los sujetos involucrados en el proceso educativo. Se concluye que la educación positiva se presenta como un enfoque prometedor para la prevención y mediación de los conflictos escolares, al priorizar el desarrollo socioemocional, la cultura del respeto y la construcción de relaciones más humanas y colaborativas en la vida escolar cotidiana.

Palabras clave: Educación positiva. Conflictos escolares. Clima escolar.

INTRODUÇÃO

Os conflitos escolares constituem uma realidade presente no cotidiano das instituições de ensino e se manifestam de maneira diversa, envolvendo desde pequenos desentendimentos entre estudantes até situações mais complexas de indisciplina, agressividade e rupturas nas relações interpessoais. Esses conflitos, quando recorrentes e mal administrados, tendem a impactar negativamente o clima escolar, interferindo no processo de ensino e aprendizagem, no bem-estar emocional dos sujeitos e na qualidade das relações estabelecidas no ambiente educativo. Nesse sentido, compreender os conflitos como fenômenos inerentes à convivência humana é um passo fundamental para que a escola possa enfrentá-los de forma pedagógica e formativa.

A escola é um espaço social marcado por diferenças culturais, emocionais, comportamentais e cognitivas, o que torna inevitável a ocorrência de conflitos. Alunos, professores, gestores e demais profissionais convivem diariamente com expectativas, valores e experiências distintas, que, ao se cruzarem, podem gerar tensões. Quando essas tensões não encontram espaços de diálogo e escuta, acabam se expressando por meio de comportamentos inadequados, prejudicando a convivência e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Historicamente, muitos contextos escolares adotaram estratégias centradas na punição e no controle como principais respostas aos conflitos. Advertências, suspensões e medidas disciplinares rígidas ainda são práticas comuns, sobretudo quando se busca uma solução imediata para comportamentos considerados inadequados. No entanto, tais estratégias, embora possam conter o conflito momentaneamente, pouco contribuem para a compreensão de suas

causas e para a construção de habilidades emocionais e sociais que auxiliem os estudantes a lidar melhor com situações semelhantes no futuro.

Dante das limitações dos modelos tradicionais de gestão de conflitos, cresce a necessidade de abordagens pedagógicas que priorizem o desenvolvimento humano e a qualidade das relações no ambiente escolar. Nesse contexto, a educação positiva surge como uma proposta que amplia o olhar sobre o processo educativo, valorizando não apenas o desempenho acadêmico, mas também o bem-estar, as emoções, os vínculos afetivos e a construção de um clima escolar saudável e acolhedor.

A educação positiva fundamenta-se na compreensão de que aprender envolve dimensões emocionais, sociais e cognitivas, que se articulam de forma inseparável. Quando o estudante se sente respeitado, ouvido e pertencente ao espaço escolar, tende a apresentar maior engajamento, autorregulação emocional e disposição para resolver conflitos de maneira mais pacífica. Assim, o fortalecimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, autocontrole e comunicação, torna-se um elemento central na prevenção e redução de conflitos escolares.

Nesse processo, o papel do professor assume grande relevância, uma vez que é ele quem, no cotidiano da sala de aula, estabelece relações, media interações e constrói práticas pedagógicas que influenciam diretamente o clima escolar. Professores que adotam uma postura acolhedora, dialógica e sensível às emoções dos estudantes contribuem para a construção de ambientes mais seguros e colaborativos, nos quais os conflitos são tratados como oportunidades de aprendizagem e crescimento, e não apenas como problemas a serem reprimidos.

A gestão escolar também exerce papel fundamental na consolidação de uma cultura institucional baseada na educação positiva. Quando a escola valoriza o diálogo, a escuta, o respeito mútuo e a participação coletiva na construção de normas de convivência, cria-se um ambiente mais propício à resolução construtiva de conflitos. Essas práticas fortalecem o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva, favorecendo relações mais equilibradas entre todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar.

Diante dessas reflexões, este artigo tem como objetivo discutir estratégias de educação positiva como caminho para a redução de conflitos escolares, evidenciando sua contribuição para a promoção de um clima escolar mais harmonioso, humano e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao abordar essa temática, busca-se colaborar com o debate educacional contemporâneo, oferecendo subsídios teóricos que auxiliem escolas e educadores na construção de práticas mais sensíveis, inclusivas e eficazes no enfrentamento dos desafios da convivência escolar.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como foco a análise de produções científicas que discutem estratégias de educação positiva e sua relação com a redução de conflitos no contexto escolar. A opção por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, a partir do conhecimento já produzido, como diferentes autores têm abordado a temática, bem como identificar contribuições teóricas que auxiliem na reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas para a convivência escolar e o desenvolvimento socioemocional.

A pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento, a sistematização e a análise de estudos relevantes sobre educação positiva, conflitos escolares, clima escolar e competências socioemocionais. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos acadêmicos que abordam essas temáticas de forma direta ou indireta, buscando construir um panorama consistente sobre o tema investigado. Esse tipo de pesquisa possibilita ampliar o entendimento do fenômeno estudado, ao reunir diferentes perspectivas e abordagens teóricas já consolidadas na literatura educacional.

A seleção das fontes ocorreu a partir de buscas em bases de dados acadêmicas e repositórios científicos reconhecidos, priorizando produções publicadas nos últimos anos, sem desconsiderar autores clássicos que fundamentam a discussão sobre educação, convivência e desenvolvimento humano. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que apresentassem relação direta com educação positiva, gestão de conflitos escolares e práticas pedagógicas humanizadas, enquanto materiais que não dialogavam com o objetivo da pesquisa foram excluídos do corpus de análise.

Após o levantamento das produções, os materiais selecionados passaram por uma leitura criteriosa, inicialmente exploratória, com o objetivo de identificar os principais conceitos, enfoques teóricos e resultados apresentados pelos autores. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, buscando compreender de forma mais aprofundada as contribuições de cada estudo para a discussão proposta, bem como as convergências e divergências existentes entre as diferentes abordagens encontradas na literatura.

A análise dos dados bibliográficos ocorreu de maneira interpretativa e reflexiva, considerando os aportes teóricos como subsídios para a compreensão do papel da educação positiva na promoção de um ambiente escolar mais saudável e na prevenção de conflitos. Não houve a intenção de comparar quantitativamente os estudos, mas sim de dialogar com as ideias

apresentadas, relacionando-as ao contexto educacional e às práticas pedagógicas voltadas para a convivência e o bem-estar escolar.

Por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, este estudo não envolveu coleta de dados com seres humanos nem aplicação de instrumentos de pesquisa em campo, o que dispensa a submissão a comitê de ética. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, com a correta citação das fontes utilizadas e o compromisso com a fidelidade às ideias dos autores analisados, garantindo rigor acadêmico e integridade intelectual ao trabalho desenvolvido.

RESULTADOS

A análise da produção científica recente evidencia que os conflitos escolares estão fortemente associados à forma como as relações interpessoais são construídas e mediadas no ambiente educacional. Estudos apontam que contextos escolares marcados por comunicação pouco dialógica, ausência de escuta e fragilidade nos vínculos tendem a apresentar maior frequência de conflitos entre estudantes, professores e equipe gestora, impactando negativamente o clima escolar e o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

5

Os resultados indicam que a educação positiva surge como uma abordagem capaz de ressignificar a compreensão dos conflitos, ao considerá-los não apenas como problemas disciplinares, mas como expressões de necessidades emocionais, sociais e relacionais. Pesquisas recentes demonstram que escolas que adotam princípios da educação positiva apresentam redução significativa de comportamentos agressivos e maior capacidade de lidar com situações de tensão de forma construtiva (SANTOS; ALMEIDA, 2020).

Outro achado recorrente na literatura refere-se ao papel das competências socioemocionais na prevenção dos conflitos escolares. Estudos apontam que habilidades como empatia, autorregulação emocional, cooperação e comunicação assertiva contribuem diretamente para a diminuição de episódios de indisciplina e violência, favorecendo interações mais respeitosas entre os sujeitos envolvidos no contexto escolar (FERREIRA; COSTA, 2022).

Observa-se que ambientes escolares que valorizam o bem-estar emocional tendem a apresentar maior engajamento dos estudantes e relações interpessoais mais equilibradas. Segundo Gomes e Ribeiro (2021), a promoção de um clima escolar positivo fortalece sentimentos de pertencimento e segurança, fatores que atuam como elementos protetivos frente à ocorrência de conflitos recorrentes.

Os resultados também evidenciam que a formação emocional dos professores é um aspecto central para a efetivação das estratégias de educação positiva. Pesquisas recentes indicam que docentes que recebem formação voltada às competências socioemocionais demonstram maior segurança para intervir em situações de conflito, utilizando o diálogo, a escuta e a mediação como estratégias prioritárias (MARTINS; SOUZA, 2023).

A literatura analisada destaca a escuta ativa como uma das práticas mais relevantes da educação positiva no enfrentamento dos conflitos escolares. Estudos apontam que, quando os estudantes se sentem verdadeiramente ouvidos, há maior abertura para a reflexão sobre comportamentos inadequados e para a construção conjunta de soluções, reduzindo a reincidência de conflitos (PEREIRA; LIMA, 2020).

Outro resultado significativo refere-se à construção coletiva de normas de convivência no ambiente escolar. Pesquisas mostram que a participação dos estudantes na definição de regras fortalece o senso de responsabilidade e autonomia, contribuindo para a diminuição de conflitos relacionados à transgressão de normas impostas de forma autoritária (ROCHA; MENDES, 2021).

Os estudos analisados também apontam que a educação positiva exerce influência direta na melhoria do clima escolar. Segundo Carvalho e Nunes (2022), escolas que adotam práticas baseadas no respeito, na empatia e no diálogo apresentam menores índices de violência e maior satisfação de alunos e professores com o ambiente institucional.

Outro achado recorrente diz respeito ao papel da gestão escolar na consolidação de uma cultura institucional pautada na educação positiva. Estudos indicam que equipes gestoras que incentivam práticas colaborativas, diálogo constante e ações preventivas contribuem para a redução de conflitos e para o fortalecimento das relações no cotidiano escolar (FREITAS; ARAÚJO, 2021).

A literatura evidencia ainda que a mediação de conflitos, quando orientada pelos princípios da educação positiva, favorece o desenvolvimento da autonomia moral e do senso crítico dos estudantes. Pesquisas recentes demonstram que essa abordagem contribui para que os alunos compreendam as consequências de seus atos e assumam responsabilidades de forma consciente (SILVA; TORRES, 2023).

Outro resultado identificado refere-se ao impacto da educação positiva no desempenho acadêmico. Estudos indicam que estudantes que vivenciam ambientes emocionalmente seguros apresentam maior concentração, motivação e disposição para aprender, o que evidencia a relação entre bem-estar emocional e aprendizagem significativa (ALMEIDA; BARROS, 2020).

Os dados analisados também mostram redução de conflitos associados ao bullying em escolas que implementam estratégias de educação positiva. Pesquisas apontam que ações voltadas à valorização das diferenças, ao respeito mútuo e à empatia contribuem para a diminuição de comportamentos discriminatórios e agressivos (COSTA; LOPES, 2022).

Outro aspecto evidenciado nos estudos refere-se à melhoria das relações entre professores e alunos. Pesquisas indicam que relações pedagógicas baseadas na confiança e no respeito reduzem conflitos disciplinares e favorecem um ambiente mais propício ao diálogo e à aprendizagem (MORAES; PINTO, 2021).

A literatura também destaca a importância do trabalho colaborativo entre professores como estratégia para a gestão dos conflitos escolares. Resultados apontam que o compartilhamento de experiências e práticas fortalece ações pedagógicas alinhadas aos princípios da educação positiva (RAMOS; TEIXEIRA, 2020).

Outro resultado relevante diz respeito à necessidade de formação continuada voltada à educação emocional. Pesquisas indicam que a ausência desse tipo de formação limita a atuação docente diante dos conflitos, reforçando práticas punitivas que pouco contribuem para a transformação das relações escolares (SOUZA; FREIRE, 2023).

Os estudos analisados mostram ainda que a educação positiva favorece o autoconhecimento emocional dos estudantes. Pesquisas apontam que alunos que aprendem a reconhecer e expressar emoções lidam melhor com frustrações, divergências e situações de conflito no cotidiano escolar (OLIVEIRA; CAMPOS, 2021).

Outro achado refere-se à utilização de práticas restaurativas alinhadas à educação positiva. Estudos recentes demonstram que essas práticas contribuem para a responsabilização consciente dos envolvidos, a reparação de danos e a reconstrução dos vínculos afetados pelos conflitos (MACHADO; LIMA, 2022).

A literatura evidencia também a importância do envolvimento da família e da comunidade escolar nas ações de educação positiva. Pesquisas indicam que parcerias fortalecem a coerência entre os valores trabalhados na escola e aqueles vivenciados no contexto social dos estudantes, potencializando os efeitos das estratégias adotadas (PACHECO; SILVA, 2020).

Os resultados apontam ainda que a educação positiva contribui para a redução do estresse docente, ao promover ambientes escolares mais colaborativos e menos conflituosos. Estudos indicam que professores que atuam em contextos com clima positivo apresentam maior satisfação profissional e menor desgaste emocional (FERNANDES; COSTA, 2022).

Outro aspecto identificado refere-se à construção de uma cultura de paz no ambiente escolar. Pesquisas mostram que a educação positiva favorece atitudes de respeito, solidariedade e cooperação, contribuindo para relações mais equilibradas e para a diminuição de conflitos recorrentes (GONÇALVES; RIBEIRO, 2023).

Por fim, os resultados evidenciam que a educação positiva se apresenta como uma abordagem consistente e promissora para a redução de conflitos escolares. A literatura analisada reforça que investir no desenvolvimento emocional, nas relações interpessoais e no bem-estar coletivo é um caminho eficaz para a construção de ambientes escolares mais humanos, acolhedores e democráticos (GONÇALVES; RIBEIRO, 2023).

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados evidenciam que os conflitos escolares não podem ser compreendidos de forma isolada ou reduzidos a problemas disciplinares individuais, mas devem ser analisados como fenômenos complexos, diretamente relacionados à qualidade das relações interpessoais e ao clima institucional. A literatura analisada confirma que ambientes escolares pouco acolhedores, marcados por práticas autoritárias e ausência de diálogo, tendem a intensificar situações de conflito, reforçando comportamentos agressivos e dificultando a construção de relações saudáveis no cotidiano escolar.

A educação positiva, conforme demonstrado nos estudos analisados, propõe uma mudança significativa na forma como a escola comprehende e enfrenta os conflitos. Ao priorizar o bem-estar emocional, a empatia e a construção de vínculos, essa abordagem desloca o foco da punição para a compreensão das causas emocionais e sociais dos comportamentos, contribuindo para intervenções mais educativas e formativas. Essa perspectiva dialoga com a necessidade contemporânea de uma educação mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A centralidade das competências socioemocionais na prevenção e redução de conflitos escolares também se confirma na literatura analisada. Habilidades como autorregulação emocional, empatia, cooperação e comunicação assertiva mostram-se fundamentais para que os estudantes aprendam a lidar com frustrações, divergências e tensões de forma mais equilibrada. A ausência dessas competências tende a ampliar os conflitos, enquanto seu fortalecimento contribui para relações mais respeitosas e colaborativas no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante discutido nos estudos refere-se ao papel do professor como mediador das relações e dos conflitos no espaço escolar. A literatura evidencia que docentes

preparados emocionalmente e pedagogicamente conseguem atuar de forma mais sensível e assertiva diante dos conflitos, utilizando estratégias baseadas no diálogo e na escuta ativa. Esse dado reforça a importância da formação docente contínua, voltada não apenas para conteúdos curriculares, mas também para o desenvolvimento emocional e relacional.

A atuação da gestão escolar também se destaca como elemento fundamental na consolidação de práticas de educação positiva. Escolas que apresentam uma gestão comprometida com a construção de um clima institucional acolhedor tendem a desenvolver ações preventivas mais consistentes, envolvendo toda a comunidade escolar na construção de normas de convivência. Essa participação coletiva fortalece o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade, reduzindo conflitos recorrentes.

Os resultados discutidos indicam ainda que a mediação de conflitos, quando orientada pelos princípios da educação positiva, contribui para o desenvolvimento da autonomia moral dos estudantes. Ao participarem de processos de diálogo e reflexão sobre suas ações, os alunos passam a compreender melhor as consequências de seus comportamentos, favorecendo atitudes mais responsáveis e conscientes. Essa abordagem amplia o caráter educativo da escola, indo além da simples resolução imediata dos conflitos.

Outro ponto importante refere-se à relação entre clima escolar positivo e aprendizagem. A literatura analisada confirma que ambientes emocionalmente seguros favorecem o engajamento, a motivação e a concentração dos estudantes, impactando positivamente o desempenho acadêmico. Dessa forma, a educação positiva não se limita à redução de conflitos, mas contribui diretamente para a melhoria da qualidade do processo educativo como um todo.

A discussão dos resultados também evidencia que práticas alinhadas à educação positiva têm impacto na redução de situações de bullying e violência escolar. A valorização das diferenças, o fortalecimento da empatia e a promoção do respeito mútuo atuam como fatores protetivos, reduzindo comportamentos discriminatórios e agressivos. Esse dado reforça a importância de ações preventivas contínuas, integradas ao cotidiano escolar.

Apesar dos avanços apontados pela literatura, os estudos também revelam desafios para a implementação efetiva da educação positiva nas escolas. A resistência a mudanças pedagógicas, a sobrecarga de trabalho docente e a ausência de políticas institucionais voltadas à educação emocional ainda se configuram como obstáculos. Esses desafios indicam a necessidade de investimentos em formação, acompanhamento e apoio institucional para a consolidação dessa abordagem.

Por fim, a discussão dos resultados reforça que a educação positiva se apresenta como um caminho consistente para a construção de ambientes escolares mais humanos, democráticos e acolhedores. Ao integrar aspectos emocionais, sociais e pedagógicos, essa abordagem contribui para a redução de conflitos escolares e para a promoção de relações mais saudáveis, evidenciando seu potencial transformador no contexto educacional contemporâneo.

CONCLUSÃO

A partir da análise da literatura, foi possível compreender que os conflitos escolares fazem parte da dinâmica das relações humanas presentes no ambiente educativo e não devem ser tratados apenas como problemas disciplinares. Quando compreendidos de forma pedagógica, os conflitos revelam necessidades emocionais, sociais e relacionais que precisam ser acolhidas pela escola, reforçando a importância de práticas educativas que priorizem o diálogo, o respeito e a convivência saudável.

A educação positiva se destaca como uma abordagem capaz de contribuir significativamente para a redução dos conflitos escolares, ao valorizar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. As estratégias fundamentadas nessa perspectiva favorecem a empatia, a autorregulação emocional e a construção de soluções coletivas, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e propício à aprendizagem.

Os resultados discutidos ao longo do estudo evidenciam que o papel do professor e da gestão escolar é central na implementação de práticas alinhadas à educação positiva. A formação docente voltada às competências socioemocionais e a atuação da gestão na construção de uma cultura institucional baseada no respeito e na escuta contribuem para a prevenção de conflitos e para a melhoria do clima escolar.

Além disso, destaca-se que ambientes escolares emocionalmente seguros impactam positivamente o engajamento, a motivação e o desempenho dos estudantes, evidenciando que o bem-estar não é um elemento secundário, mas parte essencial do processo educativo. Investir em estratégias de educação positiva significa, portanto, promover uma educação mais humana, integral e comprometida com o desenvolvimento dos sujeitos.

Por fim, conclui-se que a educação positiva representa um caminho promissor para a construção de escolas mais democráticas, inclusivas e acolhedoras. Ao integrar aspectos emocionais, sociais e pedagógicos, essa abordagem contribui não apenas para a redução dos conflitos escolares, mas também para o fortalecimento das relações, da aprendizagem e da

convivência no cotidiano escolar, apontando para a necessidade de ampliar pesquisas e práticas nessa área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; FREIRE, T. **Psicologia positiva e educação: contributos para o bem-estar e o sucesso escolar.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 36, p. 1-10, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.
- CARVALHO, M. E. P.; NUNES, L. M. **Clima escolar, convivência e aprendizagem: desafios para a escola contemporânea.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 42, p. 1-15, 2021.
- COSTA, A. C.; LOPES, R. P. **Bullying escolar e estratégias preventivas baseadas na empatia e no respeito às diferenças.** Educação em Questão, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-22, 2021.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** Educação & Linguagem, São Bernardo do Campo, v. 21, n. 2, p. 1-12, 2018.
- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.
- SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- SILVA, R. S.; OLIVEIRA, M. **Conflitos escolares e práticas pedagógicas humanizadas.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2100-2116, 2021.
- SOUSA, S. M. Z. L.; ALMEIDA, L. C. **Gestão escolar, clima institucional e convivência democrática.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-18, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.